

## RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: DESAFIOS A GESTÃO AMBIENTAL

ALINE GOMES KRUGER<sup>1</sup>;  
MAURÍCIO PINTO DA SILVA<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas/CIM/Curso de Gestão Ambiental  
aline.krs@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas/CIM/Curso de Gestão Ambiental - Orientador  
mauriciomercosul@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A gestão ambiental tem como foco principal o gerenciamento da relação entre atividades humanas (sociais, econômicas, culturais) e a natureza. Nesse contexto, o gestor ambiental, deve ser o concentrador de toda e qualquer ação promotora do bem-estar comum, principalmente, aqueles relacionados ao meio ambiente. Atualmente as questões ambientais têm sido bastante discutidas, principalmente quando se refere ao lixo/resíduos descartados no ambiente. Com o intuito de livrar-se das impurezas, que produz, o homem joga inescrupulosamente em qualquer lugar tudo aquilo que lhe é considerado dispensável. Neste contexto, alguns “lixos” são considerados nocivos à saúde humana, razão pela qual se deve ter um cuidado especial.

Tratando-se de “lixo hospitalar”, este é fator de preocupação às autoridades públicas, hospitais e à comunidade em geral. Todo o resíduo hospitalar seja qual for, deve ter um tratamento (interno) e um destino final (externo) adequado, principalmente àqueles que apresentam risco a saúde humana e ao meio ambiente. Para a realização dos diversos procedimentos no serviço de saúde, uma quantidade significante de resíduos como: algodão, gazes, seringas, perfurocortantes e outros, que podem estar contaminados são produzidos. Este material merece um cuidado especial, pois representa um risco à sociedade e ao meio ambiente.

Nesse contexto, o gestor ambiental, dentro do estabelecimento de saúde, é um agente da política de gerenciamento dos resíduos, devendo preocupar-se com o perfeito manejo, armazenamento, coleta e destino final do mesmo, sendo de fundamental importância a gestão adequada dos resíduos hospitalares. Nesse sentido, esta proposta de estudo visa identificar a existência e o conteúdo dos Planos de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde dos hospitais situados na cidade de Pelotas, abordando também os riscos para a comunidade quando o tratamento dos resíduos de serviços de saúde é realizado de forma inadequada.

### 2. METODOLOGIA

Para a efetivação deste estudo e dos objetivos propostos utilizar-se-á de pesquisa bibliográfica; documental e elaboração e aplicação de um instrumento de coleta de dados, tal como um questionário. O referido instrumento será destinado aos gestores dos hospitais.

Questionário: é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento (SILVA E MENEZES, 2001, pág.34).

A pesquisa bibliográfica permitirá o estudo e discussão de temas como: resíduos de serviços de saúde; gestão ambiental e gestão ambiental hospitalar. A revisão bibliográfica é definida por Noronha e Ferreira (2000) como estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “lixo hospitalar”, sempre se constitui em um problema sério para os administradores/gestores hospitalares. Em muitos casos, às vezes, por falta de informação geram-se mitos e fantasias entre funcionários, pacientes, visitantes e comunidade que residem em volta dos estabelecimentos de saúde sobre as reais situações e problemas que podem acontecer.

A ausência e/ou o acanhado gerenciamento, aliado ao despreparo de profissionais na área de gestão ambiental, faz com que em muitos casos, os resíduos hospitalares, sejam ignorados ou recebam um tratamento inadequado frente ao zelo e as responsabilidades.

O tema – resíduo hospitalar – é muito sério. Existem hospitais no Brasil que executam a coleta seletiva, mas a maioria ainda adota medidas ineficazes ao correto gerenciamento do tratamento e destino final do resíduo hospitalar. Nesse sentido, um estudo detalhado do gerenciamento (interno) e (externo) do tratamento dispensado aos resíduos hospitalares é fundamental, sob o ponto de vista ético, moral e financeiro para os estabelecimentos de saúde, principalmente, os hospitais.

### 4. CONCLUSÕES

Tratando-se de “lixo hospitalar”, este é fator de preocupação às autoridades públicas, hospitais e à comunidade em geral. Todo o resíduo hospitalar seja qual for, deve ter um tratamento (interno) e um destino final (externo) adequado, principalmente àqueles que apresentam risco a saúde humana e ao meio ambiente.

De acordo com Dias (2002), o hospital é uma entidade destinada a atender e assistir pessoas, a prevenir doenças, a tratar e reabilitar pacientes, a elevar o padrão profissional e a realizar pesquisas. Nesse contexto, o gestor ambiental, dentro do estabelecimento de saúde, é um agente da política de gerenciamento dos resíduos, devendo preocupar-se com o perfeito manejo, armazenamento, coleta e destino final do mesmo, sendo de fundamental importância a gestão adequada dos resíduos hospitalares.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LODOÑO, Malagon; MORERA, Galán; LAVERDE, Pontón. **Administração Hospitalar**. 2ª Ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.
- DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade** - 2.ed. - São Paulo: Atlas, 2011.
- DIAS, M.M.D. **Aplicação de tecnologias limpas na industria hoteleira para um turismo sustentável**. 2002. Monografia (especialização em tecnologia em Gestão Ambiental) – Faculdade de Educação Ambiental, Centro universitário SENAC, São Paulo.

SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 3a edição revisada e atualizada. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Laboratório de Ensino a Distância. 2001. 121 páginas. Disponível em: <[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf)>. Acesso em 09 jun. 2015.